

O Método Suzuki de Violão: uma proposta pedagógica de ensino

Adonay das Neves
Universidade do Estado de Minas Gerais
adonay.neves@gmail.com

Marcelo Almeida Sampaio
Universidade do Estado de Minas Gerais
marsampaio@hotmail.com

Resumo: O *Suzuki Guitar School* é uma adaptação do Método Suzuki para o ensino do violão. O método possui 9 volumes, abrangendo repertório desde o nível iniciante até o avançado. A partir das categorias para o ensino do instrumento, pedagogos do instrumento, estudos de professores Suzuki e ferramentas dos cursos de capacitação, o presente artigo analisa a proposta pedagógica do método, como também descreve alguns recursos pedagógicos usados por professores brasileiros que têm adotado o método nos últimos anos. O artigo faz parte de pesquisa de mestrado em andamento.

Palavras-chave: Método Suzuki de violão; Método Suzuki; Pedagogia do violão; Educação musical; Ensino do instrumento.

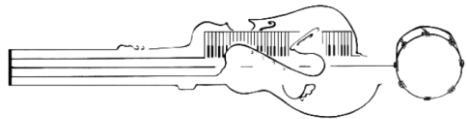
1. Introdução

A pedagogia do violão teve relevantes escolas entre os séculos XIX e XX, das quais destacamos Aguado, Carcassi, Tarrega, Pujol, Carlevaro e Segóvia, considerado um expoente da nova técnica violonística (AFONSO; AGUERRA, 2020, p. 2). Até os nossos dias, vários pedagogos e instrumentistas apresentaram também suas visões sobre a técnica e o ensino do instrumento, como Sangreras (1973), Costanzo (1978), Carlevaro (1979), Duncan (1980), Bobri (1981), Shearer (1990), Tennant (1995, 2003), Michelson (1991), Suzuki (1991), Glise (1997, 2004), Parkening (1999), Paraíso (1999), Andreas (1999), Fernández (2000), Braid (2001), Arenas (2004) e Leisner (2018), entre outros.

O método Suzuki, também conhecido como *Método da Língua Materna*, foi criado pelo violinista e pedagogo Shinichi Suzuki (1898 - 1998) e sua aplicação para o violão foi desenvolvida pelos professores americanos William Kossler⁴⁵ e Frank Longay⁴⁶ a partir de

⁴⁵William Kossler (n.1945 - *) Violonista internacionalmente conhecido como professor e intérprete. Mestre em *Performance* pela *University of South Carolina*, onde estudou com Christopher Berg. Kossler é autor de publicações sobre pedagogia do violão e seus artigos foram publicados em revistas nacionais de música (Suzuki Association of the Americas 2022). Disponível no site: <https://suzukiassociation.org/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

⁴⁶Frank Longay (1948 - 2011). Violonista e educador, foi presidente e membro fundador do Comitê de Violão da Associação Internacional Suzuki e do Comitê de Violão da *Suzuki Association of the Americas*. Estudou com Rey de La Torre e George Sakellariou. Por sua dedicação ao desenvolvimento do *Suzuki Guitar School* e pela criação do *Longay Conservatory of Guitar*, Longay foi homenageado, em 2006, com o prêmio *Creating Learning Community*, concedido pela *Suzuki Association of the Americas* (Suzuki Association of the Americas, 2022). Disponível no site: <https://suzukiassociation.org/>. Acesso em: 01 ago. 2022.



1980. Através da intermediação da *Suzuki Association of the Americas*⁴⁷ (SAA), criou-se um comitê internacional com professores europeus com o objetivo de produzir um método adaptado para o violão que mantivesse as concepções pedagógicas de seu autor.

O primeiro volume do *Suzuki Guitar School* (SUZUKI, 1991, 2008) foi publicado em 1991 e o último dos nove volumes, em 2008, abrangendo um repertório do nível básico até o avançado. Atualmente, o método possui um programa de formação para professores regulamentado pela *Suzuki Association of the Americas* (SAA) e pela *Associação Musical Suzuki do Brasil*⁴⁸ (AMS) que promove cursos regulares de capacitação para violão no Brasil.

O objetivo desse artigo é analisar a pedagogia do Método Suzuki de violão a partir de algumas das categorias propostas por Hallam (1998, p. 117). Ela estabelece um modelo de análise bastante amplo da aprendizagem musical instrumental. Algumas dessas habilidades estão descritas no Quadro 1 abaixo:

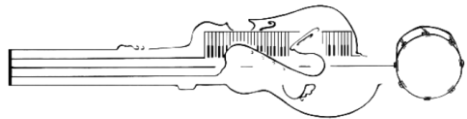
Habilidades	
1. Auditivas	1.1 – Acurácia rítmica e senso de pulsação
	1.2 – Tocar afinado (escuta e entonação)
2. Cognitivas	2.1 – Conhecimento visual e tátil do instrumento
	2.2 – Conhecimento da estrutura musical
3. Técnicas	3.1 – Habilidades específicas referentes ao instrumento
	3.2 – Sonoridade expressiva
4. Musicalidade	4.1 – Habilidade de tocar expressivamente
	4.2 – Projeção sonora
	4.3 – Sentido musical
5. Performática	5.1 – Comunicação com a audiência e com os executantes
	5.2 – Apresentação para as audiências
6. Aprendizagem	6.1 – Habilidade de aprender, monitorar e avaliar o próprio progresso de maneira autônoma

Quadro 1 – Habilidades relacionadas ao aprendizado do instrumento musical

As seis categorias apresentadas por Hallam (1998) no Quadro 1 servirão como guia de análise metodológica e junto a elas apresentaremos também algumas referências discutidas tanto por estudiosos da pedagogia e da *performance* musical, tais como Pinto (1985), Green (2008), Vicente (2016) e Leisner (2018), quanto por autores Suzuki, tais como Kossler

⁴⁷A *Suzuki Association of the Americas* (SAA), criada em 1972, é uma organização sem fins lucrativos e oficialmente licenciada pela Associação Internacional Suzuki para apoiar, orientar e promover a filosofia Suzuki nas Américas do Norte, Central e do Sul. Possui atualmente cerca de 8.000 membros, constituído por professores, pais e educadores (Suzuki Association of the Americas 2022). Disponível no site: <<https://suzukiassociation.org/about/>>. Acesso em 01 ago. 2022.

⁴⁸Criada em 2016, a *Associação Musical Suzuki do Brasil* (AMS) é uma entidade sem fins lucrativos dedicada a promover a excelência do ensino e a formação de professores por meio da difusão da Metodologia Suzuki (Associação Musical Suzuki do Brasil 2022). Disponível em: <<https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2022.



(1986), Landers (1987), Longay (1989), Griffin (1989), Comeau (1998), Merry (2010), Madsen (2019) e Berlin (2021).

Os exemplos descritos nesse artigo advêm das experiências e discussões obtidas pelos autores durante a participação nos cursos de capacitação Suzuki, cuja frequência de professores estrangeiros e latino-americanos é cada vez maior, especialmente os brasileiros.

3. Análise pedagógica do Método Suzuki de Violão

1 – Habilidades auditivas

1.1 – Acurácia rítmica e senso de pulsação

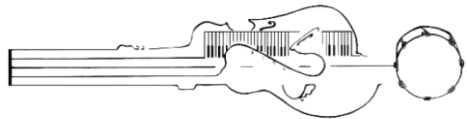
Segundo Hallam (1998, p. 119-122), o aluno também precisa desenvolver um modelo mental do que pretende alcançar. Isso pode ser auditivo (conhecendo o som), visual (observando como é um movimento) ou cinestésico (sentindo como é um movimento). Professores de música têm constantemente aplicado estratégias como o uso de mnemônicos e onomatopeias, auxiliando os alunos em uma melhor memorização de conceitos musicais.

Na abordagem do Método Suzuki, o reconhecimento auditivo de padrões tonais e rítmicos é feito antes da leitura de alturas. As variações⁴⁹ compostas por Suzuki no livro para violino também são reproduzidas no método para violão. São cinco padrões rítmicos que os alunos, desde as primeiras aulas, começam a reconhecer de memória. Alguns professores fazem associações desses padrões com palavras ou frases, como exemplos: “chocolate quente”, “girafa”, “trenzinho rápido”, “pérola” e “chocolate-chocolate”. Placas com desenhos desses padrões rítmicos são usadas para o treinamento visual e auditivo, além de bater palmas ou reproduzir os ritmos com toques percussivos na caixa acústica do violão (GRIFFIN, 1989, 15).

1.2 – Tocando afinado (escuta e entonação)

Uma das principais características gerais do Método Suzuki reside na motivação e na escuta. O aluno deve escutar em casa as peças que irá aprender. Não é uma imposição de professores e pais, mas uma direção coparticipativa para se criar um interesse para a aprendizagem musical a partir do ambiente familiar (LANDERS, 1987, p. 12-21). Essa preparação também é feita no estudo em casa, como Berlin (2021, p. 38) descreve abaixo:

⁴⁹ Após o desenvolvimento do estado de prontidão, o trabalho com o repertório é iniciado. Nessa etapa, os principais elementos da técnica são apresentados ao longo do estudo das *Variações sobre o tema do Brilha, brilha estrelinha (Twinkle Variations)*, uma composição de Shinichi Suzuki. Segundo Bigler e Lloyd-Watts (1998, 54-55) “as *Variações* contêm os elementos básicos da técnica, [...] elas são um estudo de técnica disfarçado em repertório. Enquanto estão aprendendo essas variações, as crianças estão desenvolvendo e trabalhando os primeiros elementos técnicos ao piano, sem que percebam isso”.



A criança deve ouvir gravações de referência todos os dias, para desenvolver uma sensibilidade musical. O rápido progresso depende dessa escuta. A preparação para uma boa produção do som deve ser enfatizada na aula e em casa. Deve-se dar atenção constante para corrigir a postura e o posicionamento adequado das mãos. Pais e professores devem se esforçar para motivar a criança para que [eles] gostem de praticar corretamente em casa (BERLIN, 2021, p. 38).

Para Green (2008, 71), a ênfase do Método Suzuki na audição significou uma revolução na educação musical erudita: porque ele deu grande importância à qualidade do som através da escuta no início da aprendizagem, deixando a leitura musical para um momento posterior. Nesse sentido, o método tem uma característica comum com a aprendizagem informal.

2 – Habilidades cognitivas

2.1 – Conhecimento visual e tátil do instrumento

O conhecimento visual e tátil da localização das notas no instrumento é compreendido como o posicionamento dos dedos nos trastes e braço do violão. Uma das primeiras estratégias empregadas é o uso de adesivos pequenos, em geral redondos, colocados próximos aos trastes do braço do violão, indicando exatamente onde os dedos devem apertar e segurar as cordas, facilitando a visualização e localização das primeiras notas presas (BERLIN, 2021, p. 17).

2.2 – Conhecimento da estrutura musical

As noções da estrutura musical são iniciadas através de atividades lúdicas como a *Montagem de um sanduíche*. Ao aprender o tema de *Brilha brilha estrelinha*, o aluno é levado a compreender a forma ABA. O aluno deve associar a parte A (frase 1) com a figura da metade de um *Pão*. Depois, a parte B (frase 2) com a figura de uma *Salsicha*. As repetições de B e de A compõem a forma de toda a música que a criança associa à forma com a montagem do sanduíche. Como recurso lúdico para o aprendizado das partes da forma ABA, o professor pode usar um dado, associando cada parte do sanduíche à frase correspondente, conforme as Figuras 1 e 2 a seguir:

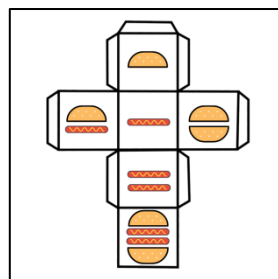


Figura 1 – Dado do Sanduíche

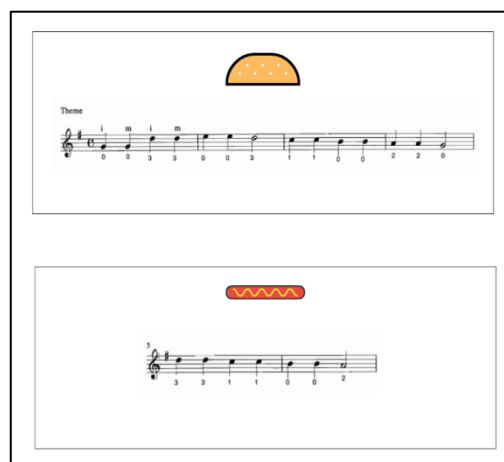
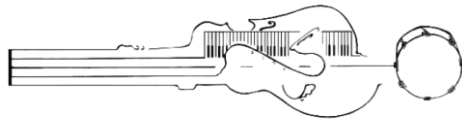


Figura 2 – Montagem do Sanduíche com Brilha brilha estrelinha

3 - Habilidades técnicas

3.1 - Habilidades específicas referentes ao instrumento

Três fatores são cruciais para a iniciação técnica no violão: a postura e relaxamento, o tamanho do violão, a altura da cadeira e suporte para o instrumento.

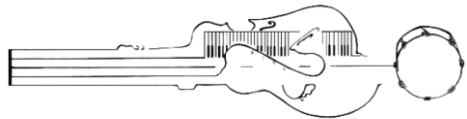
Para se conseguir uma boa postura, é importante que os alunos de violão tenham um tamanho de instrumento e cadeira adequados, principalmente no início da aprendizagem, tal como no ensino de cordas como o violino e violoncelo. Um instrumento muito grande pode resultar em frustração para alunos e professores (BERLIN, 2021, p. 32).

O tamanho do instrumento adequado ao tamanho da criança traz mais benefícios em todo o processo de aprendizagem, tornando-o mais facilitado e ergonomicamente mais ajustado, principalmente para crianças muito pequenas (VICENTE, 2016, p. 68).

Segundo Vasconcelos (2013, p. 41) o suporte para o violão torna possível a manutenção dos pés no chão. O uso desses suportes é conhecido e amplamente difundido entre violonistas e pedagogos como Tennant (2003), Eulálio (1988), Castañera (2007), Heck (2022) e Gómez (2006).

Existe disponível no mercado vários tipos, modelos e marcas de suporte, como: (a) Almofada: *Dynarrete, Oasis, Matepis*; (b) Fixação por garra: *Murrata, Woodside, Wolf*; (c) Fixação por ventosas: *Guitarlift, Pompeu, Ergoplay, Martini, Guitano, Paganini, Efel, Torelli*, etc. (d) Fixação magnética: *Sagewook Atlas*; (e) Correia: desenvolvido pelo professor Thomas F. Heck (2022).

Ergonomicamente, qualquer um dos suportes de violão é preferível ao uso do apoio para o pé, chamado de *banquinho*. Usar o *banquinho* pode causar uma torção na parte inferior



das costas, provocando dores na lombar. Também é importante o uso correto dos suportes, evitando trazer o violão muito para a esquerda, desequilibrando os braços (LEISNER, 2018, p. 22).

3.2 – Sonoridade expressiva

Para a técnica da mão direita, o método propõe: (a) Polegar (*p*). O polegar deve estar em cima da quinta corda (corda A), descansando e relaxado; (b) *Toque com apoio*⁵⁰. Os dedos indicador (*i*) e médio (*m*) devem tocar as cordas com apoio (*apoiando*) de forma lateral às cordas, mantendo a curvatura das falanges dos dedos e sem qualquer alteração na linha natural do punho e antebraço.

Afonso e Aguerre (2020, p. 10) observam que a opção pelo uso do *toque com apoio*, nos primeiros estágios da aprendizagem, feita por Longay, pode estar relacionado ao fato de que um dos seus professores ter sido aluno de Segovia, e seguia a linha pedagógica de Francisco Tarrega, um dos precursores da técnica moderna do violão no séc. XX. Ele também compartilha de uma visão similar à empregada pelo pedagogo Henrique Pinto (1985), que afirma ser o *toque com apoio* aquele que dá mais estabilidade para a mão, maior segurança para o aluno, mantendo a postura correta e promovendo assim uma melhor sonoridade.

4 – Habilidade: Musicalidade

4.1 – Habilidade de tocar expressivamente

4.2 – Projeção sonora

Kossler (1986, p. 26-27) enfatiza a importância da aprendizagem de uma boa produção de som e expressividade. É comum um aluno Suzuki passar dois ou três meses em uma simples peça de música, pois o objetivo não é a rapidez de aprendizagem do aluno, mas a qualidade musical com a qual a criança deve tocar.

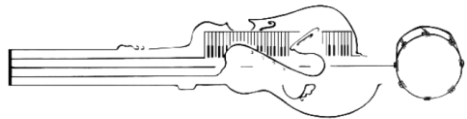
4.3 - Sentido musical

A sonoridade e equilíbrio do toque da mão direita são desenvolvidos nas seções chamadas de tonalização⁵¹, são exercícios de preparação para tocar e são apresentados antes de um novo desafio musical.

5- Habilidade performática

⁵⁰ Tipo de toque para os dedos da mão direita em que ao tocar uma corda o dedo encosta na corda acima, apoiando sobre ela, daí o nome *toque com apoio*.

⁵¹ A tonalização é um tipo de exercício preparatório proposto originalmente por Suzuki para o violino e depois adaptado ao piano e tem como objetivo ajudar o aluno a “desenvolver um lindo cantábile, com *fortes* e *pianos* ressoantes”, refinando a qualidade sonora produzida no instrumento (SUZUKI, 1993, p. 5).



5.1 - Comunicação com a audiência e com os executantes.

No Método Suzuki, as aulas são individuais e coletivas com acompanhamento dos pais (GRIFFIN, 1989, p. 40). As crianças aprendem muito ao observar outras crianças nas aulas em grupo, os alunos geralmente são dispostos em forma de círculo, facilitando a visualização entre eles. Essa disposição colabora para melhor interação dos alunos e maior participação nos jogos e atividades propostos através da imitação (HALLAM, 1998, p. 121).

O papel do professor é conduzir os alunos. Os pais são levados a observar as aulas de maneira discreta e contínua sem interferir na condução do professor. As aulas coletivas incentivam a cooperação ao invés da competição entre os alunos. (GRIFFIN, 1989, p. 23).

5.2 – Apresentação para audiências

As apresentações públicas têm um importante caráter social uma vez que envolve a família, amigos, colegas que também estudam e passam, a partir dessa experiência positiva, a valorizar a cultura musical e o trabalho do professor (LANDERS, 1987, p. 21).

6 – Habilidade: Aprendizagem

6.1 - Aprender, monitorar e avaliar o próprio progresso de maneira autônoma.

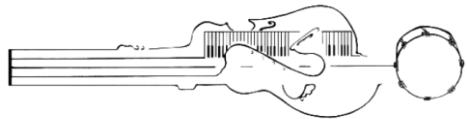
Uma das características das aulas de Longay, observadas por Griffin (1989, p. 21-23), é que ele não usa as palavras "não" ou "errado" para falar de algum erro cometido pelos seus alunos. Ele faz correções, inicialmente, perguntando o que aconteceu. Se as crianças não percebem imediatamente seu erro, ele mesmo modela a resposta incorreta, evitando qualquer sentimento negativo, ajudando as crianças a decidirem por si mesmas o que é certo ou errado.

Uma outra atividade realizada por Longay é o jogo de *Siga o mestre*. O professor faz propositalmente uma postura inadequada e pede para que o aluno identifique o que está errado. A consciência dos alunos sobre a necessidade de se auto-observarem durante a aprendizagem torna-a uma atividade lúdica.

3. Considerações finais

Ao longo do século XX, várias escolas e metodologias para o ensino do violão foram propostas por professores e pedagogos do instrumento.

O Método Suzuki de Violão levou cerca de 28 anos para a sua elaboração, desde o início da década de 80 até 2008, ano da publicação do volume nove, último da coleção. Esse processo de desenvolvimento do método ocorreu de forma colaborativa, com a participação de vários professores internacionais.

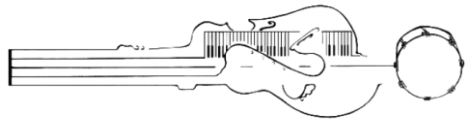


A análise do método Suzuki a partir do modelo de categorias da aprendizagem musical proposto por Hallam (1998) encontrou correspondência entre alguns estudos de pedagogos como Pinto (1985), Green (2008) e Leisner (2018), e aspectos discutidos por autores Suzuki tais como Kossler (1986), Landers (1987), Longay (1989), Griffin (1989), Comeau (1998), Merry (2010), Madsen (2019) e Berlin (2021).

O presente artigo procurou demonstrar como se dá de forma ampla a abordagem Suzuki para o ensino do violão. Essa metodologia tem sido adotada por professores brasileiros recentemente, de modo que ainda existe um vasto campo para o aprofundamento nas pesquisas sobre o ensino do instrumento e a ampliação de recursos pedagógicos para os professores. A partir da análise das categorias apresentadas, percebemos o quanto essa abordagem satisfaz uma formação pedagógica instrumental muito ampla, instruindo o aluno para o tamanho adequado do instrumento, altura correta da cadeira, uso de suportes ergonômicos, na escuta diária em casa, na técnica inicial no instrumento, na *performance*, na interação com outros alunos nas aulas coletivas e na direção para a participação dos pais durante o processo da aprendizagem musical.

Referências

- ANDREAS, Jaime. *The principles of the correct practice for guitar*. Richmond: Seven Eyes Publications, 1999.
- AFONSO, Felipe dos Anjos; AGUERRA, Fernando. *Violão Suzuki: procedimentos técnicos abordados no primeiro volume e a sua relação com a escola Carlevariana*. Revista Vórtex, v.8, n.3: 1-12, 2020.
- ARENAS, Mauro Rodrigues. *La Escuela de la Guitarra, obra completa dividida en 7 volúmenes*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 2004.
- ASSOCIAÇÃO SUZUKI DO BRASIL. 2022. Disponível em: <<https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2022.
- BRAID, David. *Play classical guitar*. Londres: Backbeat Books, 2001.
- BERLIN, Brian Douglas. *Content analysis of guitar repertoire for young people: the Michelson and Suzuki collections*. 140f. Tese de Doutorado em Educação Musical. Virginia: Liberty University, 2021.
- BOBRI, Vladimir. *La tecnica di Segovia*. Milano: Edizioni Suvini Zerboni, 1981.
- CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: Exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.
- CASTAÑERA, Eduardo. *Método de Violão: Violão Prático* (1 ed.). Porto Alegre: HMP Editora, 2007.



COMEAU, Gilles. *10 Teacher's viewpoints on Suzuki piano*. Otawwa, Canadá: CFORP, 1998.

COSTANZO, Irma. *20 classes para aprender música tocando la guitarra*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1978.

DUCAN, Charles. *The art of classical guitar playing*. Princeton: Summy-Birchard Music, 1980.

EULÁLIO, Edílson. *Técnica violonística*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1988.

FERNÁNDEZ, E. 2000. *Técnica, mecanismo, aprendizaje: una investigación sobre llegar a ser guitarrista*. Montevideo: ART ediciones, 2000.

GLISE, Anthony. *Classical Guitar Pedagogy: A Handbook for Teachers*. Pacific City: Mel Bay Publications, 1997.

GLISE, Anthony. *Class guitarist's note-speller and game book for the young beginner*. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 2004.

GÓMEZ, Carlos R. *Posicion funcional o fisiológica del guitarrista sentado*. *Guitarraline*. Disponível em: <<https://www.guitarraline.es/ergonomia.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2022.

GREEN, Lucy. 2008. *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy music*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2008.

GRIFFIN, Robert C. *The Suzuki approach applied to guitar pedagogy*. 176f. Tese de Doutorado em Música. Miami: University of Miami, 1989.

HALLAN, Suzan. *Instrumental Teaching: a practical guide to better teaching and learning*. Oxford: Heineman Education Publishers, 1998.

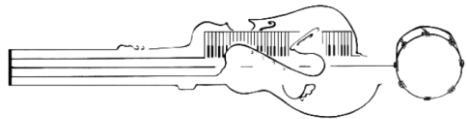
HECK, Thomas F. *A New ABC for Holding the Guitar: Aguado + Bassoonist strap = Comfort*. Guitar Digital Archive. Disponível no site: <<https://www.digitalguitararchive.com/2022/02/a-new-abc-for-holding-the-guitar-aguado-bassoonist-strap-comfort/>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

KOSSLER, William J. *Visiting the Talent Education Institute as a guitarist*. American Suzuki Journal 14 (6): 26-27, 1986.

LANDERS, Ray. *The talent education school of Shinichi Suzuki—an Analysis*. 4rd. ed. Princeton, New York: Exposition Press, 1987.

LEISNER, David. 2018. *Playing with ease —a healthy approach to guitar technique*. 1rd. ed. Madison Avenue, New York: Oxford University Press, 2018.

LONGAY, Frank. *Developing ability in young guitarist*. American Suzuki Journal, v. 15, nº 4: 15-16, 1987.



MADSEN, David. *David Leisner, Playing with ease: a healthy approach to guitar technique*. American Suzuki Journal, v. 47, n. 3: 30, 2019.

MERRY, Renthungo. *Paradigm for effective pre-college classical guitar methodology: a case study of two models of effective instruction*. 212f. Tese de Doutorado em Artes. Colorado: University of Northern Colorado, 2010.

MICHELSON, Sonia. *New Dimensions in Classical Guitar for Children*. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 1991.

PARAÍSO, Vito Nicola. *La Chitarra Volante*. Milano: Edizione Curci, prima edizione. Tradução: O violão mágico. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2015.

PARKENING, Christopher. 1999. *The Christopher Parkening guitar method: the art and technique of the classical guitar (Vol. 1)*. New York: Hal Leonard Corporation, 1999.

PINTO, Henrique. *Ciranda das 6 cordas: Iniciação Infantil ao Violão*. São Paulo: Ricordi Brasileira S.A, 1985.

SANGRERAS, Julio S. Sagreras. *Las primeras lecciones de guitarra*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1973.

SHEARER, Aaron. *Learning the classical guitar*. Los Angeles: Mel Bay Publications, 1990.
SUZUKI ASSOCIATION OF THE AMERICAS. Disponível no site:
<https://suzukiassociation.org/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SUZUKI, Shinichi. *Suzuki Guitar School, Volume 1*. Van Nuys, CA: Alfred Music. 1991.

SUZUKI, Shinichi. *Suzuki Guitar School, Volume 9*. Van Nuys, CA: Alfred Music, 2008.

TENNANT, Scott. *Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook (1 ed.)*. Los Angeles: Alfred Publishing Company, 1995.

TENNANT, Scott. *Basic Classical Guitar Method: Absolute beginner (Vol. 1)*. Los Angeles: Alfred Music Publishing, 2003.

VASCONCELOS, Helder D. J. de. *Acessórios e ergonomia na postura violonística*. Dissertação de Mestrado em Música. Portugal: Universidade de Aveiro, 2013.

VICENTE, Rui J. M. 2016. *Guitarra de 7/8 no processo de aprendizagem de alunos de estatura física pequenas*. 94f. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Portugal: Instituto Piaget, Universidade de Almada, 2016.